Leque dos afetos: produção de vínculos e bons encontros

Thayse Elis Salvalagio[1]

Jair Meller Cardoso[2]

RESUMO

O psicodrama nasce em grupo. Contudo, acompanhando a lógica neoliberal que atravessa os modos de cuidar, a prática contemporânea tem priorizado atendimentos bipessoais, reforçando a privatização do sofrimento que o próprio Moreno buscou superar ao propor a psicoterapia de grupo como forma de transformação das relações. Buscando romper com essa tendência de individualização do cuidado, os autores deste trabalho desenvolveram um grupo de psicoterapia composto por pessoas que atendiam no formato bipessoal. O arranjo se sustenta na aposta de que certas perguntas e respostas só emergem coletivamente, permitindo a invenção de saídas espontâneas e criativas diante dos conflitos que surgem quando estamos juntos, ao mesmo tempo em que afirma o grupo como ato político, sustentado pelo comum e em contraposição ao roteiro individualista da contemporaneidade. O vínculo terapêutico não é neutro: ele se produz no jogo de intensidades em que terapeuta e paciente se atravessam mutuamente. Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas das intensidades dos vínculos produzidos em um grupo psicoterapêutico. O grupo iniciou em 2024, com três sessões grupais e uma bipessoal ao mês, direção alternada entre os psicólogos, contando com seis jovens adultos que apresentavam demandas relacionadas a dificuldades de convívio grupal. A metodologia consiste em um relato de experiência a partir da última sessão antes das férias de julho de 2025, na qual foi realizada a dinâmica do leque dos afetos, em que cada participante dobra uma folha em formato de leque com seu nome na frente. Ao som de uma playlist do grupo, os leques circulam entre os participantes, que escrevem mensagens anônimas até que retornem ao destino inicial. As escritas nos leques dos diretores desvelaram um campo afetivo denso, com participantes chorando e expressando a importância do grupo em sua vida. Uma participante escreveu: "recentemente te falei coisas que eu nunca falei para ninguém e isso não seria possível sem sua sensibilidade e ética". Outro registrou: "gosto que o seu cumprimento seja um abraço". Uma terceira escrita trouxe: "mesmo você sendo direto, você é acolhedor". Estes registros desvelam aspectos que transcendem o elogio: a experiência de ser visto e sustentado pelo olhar do outro. O leque dos afetos revelou um grupo que se tornou território de bons encontros, onde os corpos se afetam e se fortalecem mutuamente, onde o vínculo grupal devolve ao psicodrama aquilo que lhe é de nascença: o encontro coletivo.

[1] Psicodramatista nível 1, SOPSP, thayse.elis.sal@gmail.com.
[2] Mestre, UFSC e jair@univali.br.

Palavras-chave: Psicodrama. Psicoterapia de grupo. Vínculo. Jovens adultos. Ato político.